

IGREJA
LUSITANA
CATÓLICA
APOSTÓLICA
EVANGÉLICA

O novo despertar

PARA UMA IGREJA DE PARTILHA E MISSÃO

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

ABRIL 2015

€1.25

Nº 166

*Saibam que
estarei sempre
convosco*

Mateus 28,20

Aleluia! Cristo ressuscitou!

Destaque nesta edição



Pág. 11 a 17
Dossier - 2º Encontro Lusófono



Pág. 18 e 19
Sagrada primeira mulher Bispo

Pág. 20 e 21

Uma humanidade desumanizada?

Pág. 24 e 25

A Glorificação de Jesus no Evangelho de S. João

Pág. 27

Mensagem Pascal do Arcebispo da Cantuária



Pág. 22 e 23
Ide, anunciai, batizai...

O Novo Despertar digital

registe-se em www.igreja-lusitana.org para receber a newsletter.

faça um gosto: www.facebook.com/igreja-lusitana



Ficha Técnica

Entidade Proprietária: Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica **Director** - D. Jorge Pina Cabral **Administração** - Rev. Sérgio Pinho Alves **Equipa Redactorial** - D. Jorge Pina Cabral, Rev. Sérgio Alves, Dr. António Manuel Silva **Colaboradores neste número:** D. Fernando Luz Soares, Manuel Guedes Vieira, Frei Bernardo d'Almeida, Padre Tony Neves, Cônego Carlo Aluigi, Brígida Arbiol, Presbítero Fernando Santos **Redacção:** Centro Diocesano, Rua Afonso Albuquerque, 86 Apartado 392 4431-905 V. N. de Gaia Tel: 223 754 018 - Fax: 223 752 016 **E-mail:** centrodiocesano@igreja-lusitana.org **Web:** www.igreja-lusitana.org **Tiragem:** 750 Exemplares **Periodicidade:** Trimestral Isenta de registo na ERC ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 9/6, artº 12, nº1A **Depósito Legal:** 251930/06 **NIPC:** 592003159 **Impressão:** Greca. O Novo Despertar é um órgão oficioso da Igreja Lusitana, editado pelo Sínodo Diocesano. O seu conteúdo pode ser reproduzido desde que seja citada a origem. As opiniões expressas são da responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a posição da Igreja Lusitana. **Assinatura Individual Anual Nacional:** 10€ **Assinatura Individual Anual Internacional:** 15€ **Assinatura Benemérito:** 15€ **NIB:** 0033 0000 00005468868 81 (Millennium BCP)



Transformem-se, adquirindo uma nova mentalidade Rom.12,2

D. Jorge Pina Cabral

«Eles estão a viver, não a morrer!». O grito de alerta é recente e é feito por uma jovem cristã de seu nome Cookie Cantwell após uma visita em Março passado a um campo de refugiados no Ruanda que alberga 14.500 pessoas vindas do vizinho Congo. Este grito revela um olhar de fé e de esperança perante uma realidade difícil. Para ela os refugiados estão vivos e não são «mortos vivos». Estamos perante um olhar e uma fé que não desistem daqueles que estão em necessidade e que levam esta jovem a afirmar: «uma vez que fomos tocados, temos que tomar uma decisão sobre o que nos propomos fazer».

As realidades complexas e sofridas dos tempos que vivemos e a sua permanente mediatização e exposição levam-nos muitas vezes a olhar para o lado e a desistir de as enfrentar. Vivemos a circunstância de uma opinião pública cansada do repetir diário de notícias trágicas e descrente nas soluções propostas. Por outro lado, avaliamos o grau de risco dos dramas humanos existentes em função da sua maior ou menor proximidade e capacidade de nos afetar no nosso dia-a-dia. O drama humano dos efeitos do vírus do ébola não passa de mais uma notícia que só se tornará real no nosso quotidiano quando de nós se aproximar. Criamos assim círculos de segurança e de bem-estar cuja finalidade é a de preservar um estilo de vida que nos garanta uma aparente felicidade. Olhamos para o lado e desistimos dos que ainda vivem porque não queremos carregar connosco as suas cruzes. Muitos e muitas estão vivos mas para nós estão antecipadamente condenados e mortos. O seu olhar já não nos interpela e os seus gritos de tão repetidos soam indiferentes aos nossos ouvidos. Bem perto de nós os idosos esquecidos nas urgências dos hospitais ou abandonados a um dia a dia triste e solitário constituem talvez a expressão mais visível e cruel deste progressivo abandono.

Nas narrativas Evangélicas da paixão de Cristo apercebemo-nos também do modo como Jesus Cristo foi sendo antecipadamente condenado e abandonado mesmo em vida. Na traição de Judas, no clamor da multidão que o preteriu por Barrabás, na hipocrisia calculista de Pilatos, na negação de Pedro, no abandono dos discípulos, no sarcasmo dos soldados e povo que passava junto à cruz, abriu-se e facilitou-se assim o caminho para a sua morte. Cristo foi vítima do pecado humano que hoje teimosamente continua a querer tirar

a vida àqueles que nada mais têm para oferecer do que a sua própria vida. Mas um pequeno grupo de mulheres e o discípulo amado, soube não desviar o olhar e assumiu solidariamente percorrer também o caminho até à cruz, fazendo seu o drama e o sofrimento da situação vivida.

“O triunfo da vida não faz esquecer as marcas da morte e ajuda-nos a encará-las agora à luz de uma nova perspectiva, esperança e particularmente de confiança no amor que tudo suporta.”

No relato das aparições que neste tempo Pascal nos é apresentado, o Cristo ressuscitado apresenta-se aos seus mostrando as mãos e os pés (Lc 24,39-40) e a ferida do seu lado (Jo 20, 27). O ressuscitado carrega consigo as chagas da sua crucificação que não são mais do que as marcas de uma vida dada por amor. O triunfo da vida não faz esquecer as marcas da morte e ajuda-nos a encará-las agora à luz de uma nova perspectiva, esperança e particularmente de confiança no amor que tudo suporta. Celebrar a vida nova que a Páscoa de Cristo nos oferece passa necessariamente por assumir e acreditar na vida, na nossa e na vida dos outros por mais sofrida e triste que a mesma se apresente. Na sua total identificação com os mais pequenos, pobres e indefesos, Cristo assumiu as suas chagas como hoje continua também a assumir as dores, o sofrimento e o esquecimento dos refugiados, das mulheres maltratadas e de muitos outros. Saber olhá-los e acolhê-los, é no tempo de hoje olhar e acolher a Cristo, e dizer com o coração, tal como Tomé o fez: «Meu Senhor e meu Deus!» (Jo 20,28).

Neste sopro novo de Primavera que a todos nos toma eis o apelo sempre renovado a não vivermos de acordo com as normas do mundo, mas antes a transformarmos adquirindo uma nova mentalidade, aquela que provem do Espírito do Ressuscitado.

Santo Tempo de Páscoa !

+ Jorge



Batismo realizado no dia de Páscoa

No contexto da celebração pascal do passado dia 5 de Abril, realizou-se na paróquia de S. João Evangelista em Vila Nova de Gaia, o batizado de Luísa Silva de Pina Cabral.

A realização deste batismo foi profundamente vivida pela comunidade reunida e permitiu aprofundar o sentido da mensagem pascal. D. Jorge, pároco desta comunidade, referiu e explicitou como desde cedo, na tradição da Igreja, o sacramento do batismo expressou e simbolizou a Páscoa de Jesus dado que pelo batismo ressuscitamos com Cristo conforme S. Paulo refere na sua carta aos Romanos.

A Luísa é filha de Luis Bernardo Tavares de Pina Cabral e de Leticia Sousa Monteiro Silva e foram madrinhas Liliana Silva e Cristina Carneiro. A comunidade orou pelo compromisso e apoio de todos no crescimento espiritual da criança e de uma forma alegre deu as boas vindas a mais este membro da Igreja, Corpo de Cristo.

Bíblias para os presos na Bélgica

O pedido surgiu de uma forma inesperada e desafiante como inesperados e desafiantes são sempre os pedidos de Deus. Em pleno tempo de Advento, tempo por natureza de expectativa e vigilância, foram solicitadas ao bispo da Igreja Lusitana, bíblias em Português, para apoio espiritual aos portugueses que se encontram encarcerados nas prisões na Bélgica.

A solicitação feita pelo Reverendo Dr. Mark Barwick, pároco da paróquia de «All Saints Church» na Bélgica, da Convocação das Igrejas Episcopais na Europa, enquadra-se no trabalho de assistência espiritual e religiosa desenvolvido por dois capelães Anglicanos

junto dos emigrantes, que por circunstâncias da vida, se encontram presos na Bélgica.

Desde os finais dos anos 80 do século passado, que as prisões Belgas se encontram sobrelotadas e cerca de 40% dos presos são estrangeiros e entre estes muitos são portugueses. Os presos sentem muita necessidade de material de leitura, principalmente na sua língua. Quando há bíblias disponíveis, é frequente as mesmas serem levadas para casa após o cumprimento da sentença.

Perante esta oportunidade de serviço e de evangelização, as paróquias lusitanas responderam positivamente à solicitação, contribuindo economicamente para a aquisição e envio de 40 Bíblias da edição «A Bíblia para todos» da Sociedade Bíblica Portuguesa conjuntamente com 40 lecionários bíblicos. As Bíblias já foram rececionadas na Bélgica e encontram-se agora a ser entregues a quem delas necessita. Em cada Bíblia foi colocada uma mensagem de saudação e de conforto e um endereço que permite um futuro contacto com a Igreja Lusitana.



Encontros quaresmais aprofundam consciência batismal

Realizaram-se em ambos os arceprestados, encontros quaresmais orientados pelo bispo diocesano e subordinados ao tema: «Quaresma o tempo favorável para refazer com Cristo o nosso caminhar batismal». Estes encontros, que tiveram lugar a 14 e 21 de março, respetivamente na catedral de S. Paulo (Lisboa) e na paróquia do Bom Pastor (Vila Nova de Gaia), congregaram ambos cerca de 60 pessoas.

O tema abordado decorre do tema do último Sínodo diocesano «Do Batismo à Missão da Igreja». Através da leitura e estudo bíblico, apresentação de textos próprios e momentos de oração, foi possível promover uma reflexão e aprofundamento sobre a identidade e condição batismal que nos configura a Cristo morto e ressuscitado (Rom. 6,3-4), culminar do caminhar quaresmal e centro da nossa fé pascal.

O texto bíblico do diálogo vivo e existencial entre Jesus e a mulher Samaritana (João 4,1-42) foi aprofundado ao longo do dia em cada encontro. Nele se explicita de uma forma muito bela, o sentido do batismo enquanto dádiva que Jesus faz de si próprio, um dom de Água Viva, que se torna no coração daquele que o acolhe uma fonte para a vida eterna.

Estes encontros quaresmais permitiram também um tempo de relação fraterna entre irmãos de diversas paróquias que nem sempre têm a oportunidade de estar juntos. No final a boa sensação entre os presentes, de terem vivenciado um tempo eclesial alegre e agradável, que permitiu um reforço do caminhar quaresmal para a Páscoa.



Dia do Pai celebrado na Paróquia do Redentor

A Paróquia do Redentor criou a tradição de celebrar o Dia do Pai, no dia de S. José o esposo da Virgem Maria, ou no domingo imediatamente a seguir. A celebração, incluída este ano no culto dominical do V domingo da quaresma, contou com a participação das crianças e jovens da Escola Dominical, que após o Abraço da Paz, leram os seus testemunhos de homenagem aos seus pais e concluíram com um cântico de louvor a Deus.

As famílias desta comunidade também sentem os problemas da sociedade atual e, por isso mesmo, há crianças que estão a fazer o seu crescimento longe do seu pai. Isso, porém, não as impede, de deixarem o seu testemunho àqueles que, mesmo não sendo o pai biológico, exercem com muito carinho a missão e as funções paternas. Foi o caso da Bárbara Martins, que num bonito testemunho escrito a seu avô, Mamede Martins, lhe expressou todo o seu amor e reconhecimento afirmando : « neste dia quero dizer-te que és muito especial para mim, és mais que um avô, és um pai, um amigo, uma pessoa que me faz feliz, uma pessoa que quando estou triste me vem dar apoio, uma pessoa que me inspira. Não preciso de dizer muitas palavras para descrever o amor que sinto por ti, pois tu sabes o quanto TE AMO ...».

Damos graças a Deus por estes testemunhos de amor e carinho que se sustentam no exemplo de S. José, «homem justo» (Mat. 1,19), que soube cuidar e proteger a sua família e se tornou para nós um exemplo de fé.